



## PROCESSOS DE TRABALHO EM SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DAS TENDÊNCIAS DE CUNHO LIBERAL

Carlos Henrique Camilo Gomes<sup>1</sup> - UENP/CCP

Giovana da Silva Soares<sup>2</sup> - UENP/CCP

Maria Cecília Marin Oliveira<sup>3</sup> - UENP/CCP

Juliana Telles Faria Suzuki<sup>4</sup> - UENP/CCP

Grupo de Trabalho – Didática: Teorias, metodologias e práticas

Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo os elementos presentes na organização pedagógica do trabalho em sala de aula nas tendências pedagógicas de cunho liberal. Trata-se de um estudo organizado a partir do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação – NEPE, que objetivou compreender os processos de trabalho em sala de aula ao longo da história da educação brasileira. Para isto desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica por meio das produções teóricas de Libâneo (1994), Queiroz & Moita (2007) e Teruya (2010). Discutiu-se e organizou-se os elementos presentes nas tendências: tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista. A partir disso, pode-se concluir que as tendências estiveram, ao longo dos anos, condicionadas aos modelos sociais e econômicos presentes, voltadas para o capitalismo emergente e as ideias do liberalismo, tendo por finalidade a dominação e manutenção do sistema vigente e não a transformação. Também evidenciou-se a presença de tais modelos nos dias atuais, o que requer dos educadores e educandos um repensar constante.

**Palavras- chave:** Tendências Pedagógicas. Tendências Liberais. Educação.

### Introdução

Sabe-se que as concepções que norteiam o trabalho docente estão sustentadas por tendências pedagógicas, que revelam como se dá os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula. Esses processos de trabalho estão relacionados aos acontecimentos históricos a

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC – EM da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: carloshenriquecamilogomes@gmail.com.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC – EM da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: giovanasoares001@gmail.com.

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC – EM da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: cicamarinu.u@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: julianaesuzuki@gmail.com.

partir de movimentos sociais e filosóficos em determinado momento, e coexistem ao longo da história da educação.

Tendo como objetivo maior compreender os processos de trabalho em sala de aula ao longo da história da educação brasileira, propõe-se neste texto uma breve revisão teórica acerca das tendências pedagógicas e suas implicações no processo educacional. Para isso, propôs-se uma pesquisa bibliográfica por meio das produções teóricas de Libâneo (1994), Queiroz & Moita (2007) e Teruya (2010).

Os autores, em geral, concordam em organizar as tendências educacionais em dois grupos, são elas: as tendências de vertente liberal e as tendências de vertente progressistas. O texto abaixo traz a explicitação dessas vertentes.

Como resultado evidenciou-se que para compreender os processos de trabalho em sala de aula, é necessário compreender a contextualização nos diferentes tempos e espaços, pois a organização da sociedade vai determinar o processo educativo no interior da escola.

### **Tendências de Cunho Liberal**

De acordo com Queiroz e Moita (2007, p.03), as tendências de cunho liberal surgem “[...] no século XIX, sob forte influência das ideias da Revolução Francesa (1789), de “igualdade, liberdade, fraternidade”. Receberam também, contribuições do liberalismo no mundo ocidental e do sistema capitalista”.

Neste contexto, a escola traz para dentro do seu trabalho pedagógico os valores e normas de uma sociedade que se organiza em torno do liberalismo e do capitalismo, que apregoava a ideia de que todos os indivíduos são iguais, desconsiderando o antagonismo entre as classes sociais. Para os liberais, o saber produzido pela humanidade, ou seja, os conteúdos, tinham grande importância, a ponto de se sobrepor às experiências vividas pelos alunos em seu contexto social e educacional. A escola tinha como finalidade transmitir esses conteúdos, mesmo que desvinculados do contexto social. Sustentando a ideia de que a escola precisaria preparar os alunos para esta sociedade, a escola buscava um processo de adaptação dos alunos a esse modelo. E tais ideais corroboravam para a manutenção do conhecimento como instrumento de dominação, e não de transformação da sociedade (LIBÂNEO, 1994).

As tendências de cunho liberal foram organizadas pelos autores em quatro. São elas: tendência tradicional, tendência renovada progressista, tendência renovada não-diretiva e tendência tecnicista.

## **Tendência Liberal Tradicional**

A tendência liberal tradicional teve início a partir de 1549, com a chegada dos jesuítas no Brasil. Ao organizarem um ensino baseado nos métodos e conteúdo da Ratio Studiorum (plano de estudos), aprovada em 1599, institucionalizou-se um modelo de educação tradicional, voltada para a formação do homem enciclopédico, humanista, cristão e universal. Com o passar do tempo, a ordem dos jesuítas deixa de ser apenas uma instituição religiosa e começa a educar a elite baseada na cultura intelectual da Europa (TERUYA, 2010). Tal modelo de educação perdurou por todo o período Colonial, Imperial e Republicano.

Quadro 1 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal tradicional

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Preparar o aluno para a sociedade e para os valores liberais burgueses. Busca um processo de adaptação do aluno, fazendo-o encaixar-se num modelo de homem idealizado que nada tem haver com a vida presente ou futura. É uma escola preocupada com a transmissão de conhecimentos enciclopedistas.
CONTEÚDO	São trabalhados conteúdos desprovidos de significados sociais, inúteis para a compreensão crítica da realidade. Conteúdos baseados nos estudos científicos e do conhecimento universal.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor é o ator principal, centro do processo educativo, que utiliza a permissão do sistema escolar para atuar de forma autoritária. O aluno é coadjuvante, e mediante o sistema torna-se um sujeito passivo e submisso.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Utilização de método expositivo e verbal. Ensino mecânico por meio de exercícios de fixação, memorização, repetição e cópias. Estímulo ao individualismo e à competição.
AValiação	Valoriza a reprodução na íntegra daquilo que foi ensinado pelo professor. Utiliza como instrumentos provas escritas e orais, faz uso de lista de exercícios de repetição e interrogatórios. Geralmente com finalidade classificatória e não com vistas à aprendizagem.

Fonte: Organizado pelos autores.

## **Tendência liberal renovada progressista**

Contra-pondo-se a tendência liberal tradicional, e visando a renovação do pensamento educacional, surge a tendência liberal renovada progressista, ou tendência escolanovista. Para isso, tal tendência assume uma postura mais flexível em relação a organização dos processos didáticos e a estrutura da escola. Passa a defender uma aprendizagem por meio da descoberta, e não pelos exercícios e memorizações anteriores. Uma aprendizagem focada no aluno que possibilite a construção do conhecimento.

De acordo com Queiroz & Moita (2007, p. 6), essa tendência

“[...] retira o professor e os conteúdos disciplinares do centro do processo pedagógico e coloca o aluno como fundamental, que deve ter sua curiosidade, criatividade, inventividade, estimulados pelo professor, que deve ter o papel de facilitador do ensino”.

Tal tendência respalda-se nas ideias do norte americano John Dewey, representante da corrente filosófica conhecida como pragmatismo. Para ele, a escola e seu conteúdo só tornam-se importantes a partir do momento em que servirem de instrumento para a resolução de problemas reais. Seus ideais foram trazidos para o Brasil a partir de 1930 por Anísio Teixeira. Também caminharam na mesma perspectiva Jean Piaget, com a chamada Escola Ativa, Maria Montessori com o Método Montessoriano, e outros.

Quadro 2 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal renovada diretiva

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem dos alunos de forma que os processos que envolvam a aprendizagem que partam das necessidades individuais voltados para a adaptação social.
CONTEÚDO	Passam a ser elaborados a partir da experiência que os alunos vivenciam frente aos desafios do dia a dia. Busca-se conteúdos que possam ser aplicados em sua realidade.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor deveria deixar a postura autoritária anterior e tornar-se o mediador entre o aluno e o objeto do conhecimento. O aluno que antes era passivo deveria tornar-se mais ativo. Não há mais um lugar privilegiado para o professor, pois o seu papel é o de auxiliar o desenvolvimento do aluno.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Valoriza-se as capacidades individuais do aluno e seu autodesenvolvimento. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno. Parte do princípio de aprender pelo fazer. Prevê a solução de problemas, pesquisas, estudo dos meios naturais, descobertas e tentativas experimentais, de modo que, as soluções sejam elaboradas pelos próprios alunos. O professor deixa de transmitir o conhecimento e passa a proporcionar formas para que o aluno construa sua aprendizagem.
AValiação	Trona-se um instrumento subjetivo porque está voltada para os aspectos cognitivos e afetivos, atendendo às necessidades e aptidões de cada aluno. Dá-se ênfase na auto avaliação.

Fonte: Organizado pelos autores.

### ***Tendência liberal renovada não diretiva***

A tendência liberal renovada não diretiva defende uma escola preocupada com as questões psicológicas do aluno. Tal tendência influenciou a educação brasileira quase que concomitante com a tendência liberal renovada diretiva. Respalhada nas ideias do psicólogo americano Carl Rogers, tal tendência define-se como não diretiva porque está centrada no aluno e cabe a ele a condução ao seu modo. Nesta perspectiva o papel do professor se assemelha ao do terapeuta e o do aluno ao do cliente.

Quadro 3 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal renovada não diretiva

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Criar mecanismos para que o aluno chegue ao conhecimento por si só. Apresenta uma preocupação com as questões psicológicas que envolvem o aluno, esquecendo as questões pedagógicas e sociais.
CONTEÚDO	Deixa de ser estruturado pelo sistema de ensino. Mais importante do que o conteúdo é que o aluno seja estimulado a aprender.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor deve proporcionar, por meio de técnicas de sensibilização, estratégias para que o aluno estude. A escola deve ser um ambiente de realização para o aluno. Por isso o professor precisa estar preocupado com os estados psicológicos do aluno, caso contrário não ocorre a aprendizagem.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Varia de acordo com a necessidade do aluno. Busca estratégias de motivação.
AVALIAÇÃO	Tem como objetivo a realização pessoal do aluno. Prevalece a auto avaliação como instrumento.

Fonte: Organizado pelos autores.

### A tendência liberal tecnicista

Tem seu início e expressão no Brasil a partir de 1960 com o apoio do regime militar e dos interesses da sociedade capitalista. Respalda-se em Skinner e sua teoria behaviorista. Organizou o ensino de forma sistêmica, por meio de uma prática pedagógica fortemente controladora das ações dos alunos e, até dos professores, direcionadas por atividades repetitivas e sem reflexão.

Quadro 4 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal tecnicista

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Articular-se com o sistema produtivo para aperfeiçoamento do sistema capitalista, por meio da formação de indivíduos para o mercado de trabalho e para as exigências da sociedade industrial e tecnológica.
CONTEÚDO	É planejado em sequências progressivas curtas para evitar o erro.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor é técnico responsável pela eficiência do ensino. Ele é o elo de ligação entre aquilo que a sociedade requer e o aluno. O aluno não é visto em sua completude, mas é um ser fragmentado que precisa aprender a fazer algo para atuar no mercado de trabalho.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Busca condicionar o comportamento do indivíduo para que alcance as respostas e os acertos desejáveis. Ênfase na instrução programada, módulos instrucionais.
AVALIAÇÃO	Valoriza aspectos mensuráveis e observáveis. Ênfase na produtividade do aluno. Geralmente ocorre no final do processo com a finalidade de constatar se os indivíduos adquiriram os comportamentos desejados. Supervaloriza o acerto ao ponto de tentar eliminar o erro.

Fonte: Organizado pelos autores.

## **Considerações Finais**

Tendo como objetivo maior compreender os processos de trabalho em sala de aula ao longo da história da educação brasileira, verificou-se por meio de uma revisão teórica que os modelos ou as tendências pedagógicas estudadas estavam em consonância com os modelos sociais e econômicos postos em cada momento histórico.

No caso das tendências de cunho liberal, apontavam na direção do capitalismo emergente e do liberalismo. Tais ideais não contribuíam para que por meio da educação houvesse uma mobilidade social. Tinha como finalidade a dominação, e não a transformação da sociedade.

Infelizmente, nos tempos atuais, ainda estão presentes discursos e atuações com ranços desse momento histórico.

## **REFERÊNCIAS**

ALTOÉ, Anair; GASPARIN, João Luiz; TERUYA, Teresa Kazuko. **Didática**: processos de trabalho em sala de aula. Maringá: Eduem, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortêz, 1994.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de & MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio filosóficos da educação**. Natal: Editora UEPB/UFRN, 2007.